

## **A DIALOGICIDADE CONTEXTUALIZADA: A INCLUSÃO COMO PROCESSO**

**DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima\*** – UFSM

**GT-15: Educação Especial**

**Agência Financiadora: CAPES**

Muito se discute quanto à qualidade e aos resultados obtidos pela educação hoje especialmente no Brasil. O diálogo repercute sobre a formação superior, organização escolar, perfil de alunado, políticas públicas, entre outros temas, e estas aberturas para confabulações tem se mostrado válidas em prol de uma mudança paradigmática que repercute, por sua vez, em transformação atitudinal que se mostre mais humana e inclusiva.

Desde a Conferência Mundial que gerou a Declaração de Salamanca, na Espanha no ano de 1994, estipularam-se condições altamente imperativas para mundo atual, visto a urgência de (re)pensarmos sobre a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Além deste, alguns outros documentos de legislação específica como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1999) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), se mostram referências importantes nas discussões da área.

Segundo Romeu Sasaki, a educação de alunos que necessitam de provisão especial escolar passou por quatro fases e, dentre as quais, a quarta fase histórica da educação denominada de inclusão surgiu na segunda metade da década de 80 e adentra o século 21. Este processo desprende-se do apriorismo da reminiscência (MARQUES, 2006) e dá início a situações dialógicas pautadas pelo inconformismo lógico, suscitadas por práticas e realidades que geram, por sua vez, anseios de fundamentação por meio de participação ativa.

Nesta ótica, para validar a confiabilidade na manutenção do processo inclusivo, é necessário analisar documentos e medidas geradas por meio da realização de eventos e encontros históricos que desencadearam, por sua vez, efeitos relevantes posteriormente. Um destes foi o Consenso de Washington, conjunto de medidas formulado em novembro de 1989 e no qual foram delineadas medidas contra ofensivas neoliberais por

---

\* Artigo Científico orientado pela Profª Drª Soraia Napoleão Freitas com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Produção vinculada ao Grupo de Pesquisa.

meio de recomendações políticas apoiados, principalmente, pelo Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

Este evento acarretou, de acordo com Wallerstein (2008), em quatro conclusões políticas que afetam diretamente a esfera educacional: a primeira é que a moeda de “reserva do mundo”, o dólar, torna impossível a continuidade da política de superendividamento de seus consumidores; a segunda é o regresso a um alto grau de protecionismo, tanto no Norte global quanto no Sul global; a terceira é o regresso da aquisição por parte do Estado das empresas falidas e da implementação de medidas keynesianas; e a última é o regresso das políticas sociais redistributivas.

Ao elucidar os efeitos individuais e conjuntos das quatro conclusões supracitadas, invalidar-se-á a medida corretiva do mercado por meio da “mão invisível” (ibidem) para promover o regresso das políticas sociais redistributivas. Além disto, perpetua o “reinício” de políticas de cunho protecionistas do Estado, admitindo o papel deste como “reestabilizador” do descontrole global (GIDDENS, 1999) e a confirmação do “mito da política *laissez faire*<sup>1</sup> vitoriana” (MAMEDE, 2007).

Ao imbricar na revalidação deste período anterior à globalização neoliberal, dita “uma oscilação cíclica” na narrativa histórica do capitalismo (WALLERSTEIN, 2008), viabiliza-se a dialogicidade sobre o re-equilíbrio deste sistema-mundo<sup>2</sup> (ibidem). Este “retorno” permite, por sua vez, a maximização do potencial do período referido em favor da discussão de como o ambiente social se adapta ao homem, e não o inverso.

### **A educação que cresce.**

Dentre as macrotendências do liberalismo, o enfoque estatizante sob o paradigma de igualdade (LIBÂNEO, 2007), em uma luta contra a convergência do neoliberalismo de mercado deverá propor mudanças e transformações para a melhora geral da educação por meio de capacitação dos profissionais educacionais, numa busca incessante pela heterogeneidade. Busca esta que, em valorização à diversidade, parte do sujeito para chegar ao *mesmo* sujeito, propondo a produção e o discernimento crítico de conhecimento concomitante com o novo processo produtivo.

---

1 A expressão *laissez faire* refere-se a uma ideologia econômica que surgiu no século XVIII, no período do Iluminismo, através de Montesquieu que defendia a existência de mercado livre nas trocas comerciais internacionais.

2 Esta abordagem constitui a Teoria do sistema mundial proposta por Wallerstein (1996).

Em sua dimensão especulativa, os conceitos conduzem à interpretação por suas relações com outros conceitos no seio da teoria, onde se interfecundam na transposição de sentidos, vale dizer, na dialogicidade dos conceitos análogos. (MARQUES, 2006, p.46)

Neste apontamento, a discussão quanto à formação e capacitação de agentes de redes educacionais é essencial. Os dados apontam um crescimento de 77,8% que representa um grande ganho para a educação (MEC, 2008), não somente aos alunos atendidos por tais profissionais, mas pela possibilidade de que esta preparação de educadores suponha novos rumos e aumente qualitativamente o conhecimento referente a mais áreas e modalidades da educação, caso da educação especial.

Cria-se, assim, um *data mining*<sup>3</sup> analiticamente de qualidade para a profissionalização de educadores, possibilitando a diminuição de uma importante barreira no processo inclusivo: o despreparo dos professores. Diversas vezes utilizado como um *álibi*, este fator dificulta a inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais.

### **Elementos fundamentais.**

Perpassando as noções utilitaristas das relações e demandas sociais oportunizam-se, com este percurso dialógico, um movimento de educacional e social rumo a um sistema inclusivo. Ao estimular e viabilizar a oferta de condições de acesso e permanência a todos os discentes, busca-se a eliminação, *primordialmente*, de barreiras para o acesso ao currículo.

Para que a instituição potencialize o momento crucial para o desenvolvimento dos discentes matriculados que representa, também, o período pós-escolarização, antecipando fatos e tendências relevantes para não agir somente com ações “pontuais” e “corretivas”, destaca-se a relação desta aquisição e aprofundamento de conhecimentos por meio de quatro fatores principais macrossociais: a mobilidade social; a emancipação<sup>4</sup> e a visibilidade dos benefícios sociais da educação escolar e viabilidade

---

<sup>3</sup> *Data Mining* ou “Mineração de Dados” consiste em um processo analítico projetado para explorar grandes quantidades de dados, na busca de padrões consistentes entre variáveis. Neste contexto, o *data mining* representa um planejamento estratégico da formação profissional de agentes da educação, de modo a detectar e maximizar a aprendizagem considerando aspectos essenciais nesta.

<sup>4</sup> Emancipação referenda-se, neste texto, à atuação social, ativa, analítica e completa, no qual o sujeito por meio desta se torna humano e eminentemente participativo num processo de múltiplas direções.

política<sup>5</sup>. Ambos os fatores estão interligados de modo a “impulsionar” os demais, tornando-os “peças” essenciais da aprendizagem significável.

A mobilidade social aludi à mudança de indivíduos ou grupos de um estrato ou de uma classe social para outra e que podem ser de dois tipos: a intrageracional e a intergeracional. Enquanto na primeira faz referência à transição social de indivíduos numa geração, a segunda abrange o crescimento de mais uma geração. (INFOPÉDIA, 2003)

Em análise as questões que promovam a mobilidade social, estas se definem como essencialmente um processo, validado através da construção de um *habitus*<sup>6</sup> com emancipação. Aliado a questão do “saber fazer”, introduz o sujeito ao mundo da “perguntação”, no qual este aprende e se modifica concomitantemente, tornando-se mais crítico, participativo e coerente.

Neste sentido, o assistencialismo puro, simples, e no caráter emergencial, é visto como uma inadequação de condições plenas de cidadania, no qual o indivíduo não cria e nem participa de oportunidades de ascensão e mobilidade social, visto o desestímulo a iniciativas emancipatórias e a situação de dependência *estritamente* governamental. A viabilidade política se constrói mediante a significação deste processo pela instituição escolar e pelo sujeito.

Ao assimilar os conhecimentos referentes ao conhecimento crescente e analítico, oportuniza-se a mobilidade social e viabiliza-se, não a simples aceitação da escola, mas a discriminação do caráter educacionalmente social desta em relação ao sujeito. Estas “peças articulatórias” de instituições podem ser vistas no gráfico a seguir.



<sup>5</sup> O termo política é, neste texto, uma referência a atuação relativa à sociedade, comunidade e e/ou coletividade, segundo termo derivado do grego antigo.

<sup>6</sup> Habitus são “sistemas de posições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes” (BOURDIEU, 1987)

Figura 1 – Gráfico das peças articulatórias institucionais.

É visível que, dessa forma, o “desenho acessível e inclusivo de ambientes [...] contribui para o desenvolvimento do capital cultural, econômico e social” (DECLARAÇÃO DE MONTREAL SOBRE INCLUSÃO, 2001, p.1). Inspirados, assim, pelo desejo político e popular de alcançar, de fato, uma educação para todos (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994) para que consigamos os efeitos inclusivos almejados e complementados por ações nacionais, regionais e locais.

### **A diferença igualitária.**

Osório (2007) nos coloca que a diferença é, muitas vezes, enfatizada pelo preconceito como estratégia de segregação social. Diante desta situação, para darmos início à inclusão, “só uma convergência das práticas sociais, entre os que se auto-avaliam como “normais” e aqueles que são rotulados como “anormais” (p.8).

Com a atuação de todos em prol de uma regulamentação prática das leis homologadas, é possível transcender a mudança silogística para uma transformação coadunada a pensamentos e atitudes. Ao digladiar conjunturas tidas como fixas, modificações como estas e muitas outras poderão acontecer de modo a legitimar a participação de todos os brasileiros, do Brasil e no Brasil.

### **Referências**

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 jan 08.

**Carta para o Terceiro Milênio**. Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência – CEDIPOD. 1999. Disponível em <<http://www.cedipod.org.br>>. Acesso em 08 out 06.

**Declaração de Montreal**. Rede Saci. São Paulo, 2001. Disponível em <<http://www.saci.org.br>>. Acesso em: 08 nov. 06.

**Declaração de Salamanca.** Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência – CEDIPOD. 1994. Disponível em <<http://www.cedipod.org.br>>. Acesso em 12 set. 07.

GIDDENS, A. **Para além da Esquerda e da Direita.** Oeiras: Celta Editora. 1999.

INFOPÉDIA. **Mobilidade Social.** Porto: Porto Editora, 2003- 2008. Disponível em <[http://www.infopedia.pt/\\$mobilidade-social](http://www.infopedia.pt/$mobilidade-social)>. Acesso em 08 abril 08.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MAMEDE, R. P. **Desconstruir mitos para construir a alternativa: o contributo de Ha- Joon Chang.** Website Informação Alternativa. 2007. Disponível em <<http://www.infoalternativa.org>>. Acesso em 01 abril 08.

MARQUES, M. O. **Pedagogia: a ciência do educador.** 3. ed.rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

OSÓRIO, A.C.N. **Estranho medo da inclusão.** Revista Educação Especial, Santa Maria, vol. 32, 2007. Disponível em <<http://coralx.ufsm.br/revce/index.htm>>. Acesso em 10 fev. 08.

WALLERSTEIN , I. **2008: a morte da globalização neoliberal.** Website Informação Alternativa. 2008. Disponível em <<http://www.infoalternativa.org>>. Acesso em 01 abril 08.

\_\_\_\_\_. I. & HOPKINS, T. K. (Orgs.) **The age of Transition; Trajectory of the World-System, 1945-2025.** Londres: Zed Press, 1996.